

**GEOGRAFIA DA REALIDADE E REALIDADE GEOGRÁFICA:
SUBJETIVIDADE E CIÊNCIA PRESENTES EM CONCEITOS
GEOGRÁFICOS QUE CARACTERIZAM A VIDA**

Belo, Evelyn Monari¹

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar ao leitor uma compreensão da realidade observada, percebida e vivida pelo homem, ator efetivo do espaço geográfico e responsável por profundas transformações em seu meio ambiente. Os conceitos Geografia da realidade e realidade geográfica são decorrentes da análise de imagens que obtemos a partir da leitura de diferentes tipos de textos, que carregam consigo a importância da interpretação dos conceitos que constituem o conhecimento geográfico. Comprovar de que maneira o homem constitui sua própria compreensão da realidade foi a proposta para a elaboração da tese de doutorado da autora, que utilizou para análise as apostilas de Geografia – Ensino Médio referentes ao programa de Educação a Distância Telecurso 2000, associando-as a textos de caráter didático e literário, sendo este “Os Sertões”, de Euclides da Cunha. Consolidando a análise proposta, foram utilizados diferentes textos de caráter científico com o propósito de formular questões reflexivas e até comprobatórias da importância das imagens que elaboramos e/ou evocamos durante o processo de (re)construção do conhecimento. Como produto, encontramos imagens que nos permitem uma visão do mundo associada a aspectos elementares de nosso cotidiano, nem sempre valorizado ou considerado como integrante do saber submetido aos rigores da ciência.

Palavras-chave: Geografia; Realidade; Imagens

¹ Prof.^a Dr.^a Adjunta nas Faculdades Integradas Claretianas, Rio Claro – S.P., Brasil; Prof.^a Dr.^a atuante nas séries iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino de Rio Claro – S.P., Brasil. E:mail: evelyn_monari@terra.com.br; evelynmonari@yahoo.com.br

Introdução

Imagens sempre são elementos que consubstanciam a compreensão do mundo e, portanto, estão presentes na constituição do espaço geográfico. Sendo o homem o principal ator transformador deste espaço geográfico, é imprescindível uma análise sobre o conhecimento transmitido por meio de textos escritos.

A leitura de diferentes tipos de textos pressupõe um processo de interpretação, no qual o leitor se depara com diferentes possibilidades de compreensão de um determinado assunto. Portanto, temos nesta condição a elaboração e/ou a evocação de imagens que determinam o entendimento de uma realidade própria, particular, ou seja, peculiar a cada indivíduo.

Resultante desta afirmação, temos a Geografia da realidade e a realidade geográfica, dois conceitos que traduzem um conhecimento vasto e próprio a cada homem que é associado ao conceito realidade geográfica. Identificá-los no contexto de vida das pessoas reflete a importância da Geografia Humana, valorizando o conhecimento e a vivência, tomando como elementos fundamentais nesta busca pela compreensão do mundo a interpretação da vida.

1. Compreender a realidade ou entender a Geografia?

Imaginemos a vida como um grande palco, no qual diferentes atores expressam sua arte na manifestação de seu próprio conhecimento. Eis um motivo para a análise proposta neste artigo.

Atuando como docente, identificar de que maneira a leitura de um texto pode se tornar um elemento que interfere na compreensão humana se torna uma certeza. Esta certeza, porém, não pode ser tomada como verdadeira, pois somos, constantemente, submetidos a testes e avaliações, independentemente da situação considerada.

Na perspectiva de análise proposta neste artigo, a submissão a testes e avaliações corresponde a situações de ensino, sejam elas ocorrências internas ou externas à escola.

No processo de educação formal, que ocorre em unidades escolares devidamente credenciadas, autorizadas e reconhecidas por órgãos responsáveis por tal

função, o processo de (re)transmissão do conhecimento se constitui como uma etapa que deve assegurar a fidedignidade das informações (re)transmitidas. Em outras palavras, trata-se da comprovação que conduz uma nova ideia ou fato à aceitação expressa, por sua vez, na atividade acadêmica por meio do rigor científico.

Então, surge uma primeira questão neste artigo: em que consiste comprovar o que temos como definição quando nos submetemos a experimentar um novo universo gerado pelo conhecimento?

Inicialmente, é necessário que estejamos atentos ao mundo, àquilo aos diferentes elementos que conduzem nossas vidas. Nesta vastidão encontraremos, certamente, toda gama possível de (re)interpretação da realidade. Portanto, compreender a realidade não é uma tarefa tão simples ou mesmo obsoleta.

De acordo com Belo e Antonio Filho (2008, p.635, grifos do autor):

Vivemos em um mundo complexo, repleto de elementos que abarcam consigo valores, afetos e diferentes formas de compreensão e/ou interpretação humana.

Inseridos em um espaço “geográfico” estamos a todo momento em contato com uma nova realidade. As diferentes relações estabelecidas entre homem e meio ambiente determinam a maneira pela qual compreendemos esta realidade.

Sendo a realidade um produto das diferentes relações, um mundo repleto de elementos é, certamente, um ambiente propício à confirmação da Geografia enquanto ciência.

Uma ciência tão abrangente, que busca apoio em diferentes áreas do conhecimento na tentativa de explicar o mundo e suas contradições não poderia ser questionada sobre seu objeto de estudo. Entretanto, pensá-la em contexto educativo é pensá-la como verdadeiro objeto de transformação e, nesta perspectiva, compreendê-la como objeto de estudo pode resultar no questionamento de sua fidedignidade no mundo acadêmico-científico. Portanto:

O conhecimento geográfico aponta-nos diferentes possibilidades e/ou caminhos a serem seguidos na

(re)descoberta, (re)construção e (re)apropriação do saber presente no mundo.

Se o espaço geográfico é o nosso meio ambiente, independentemente da ocorrência de interferências diretas ou indiretas da ação humana não podemos percebê-lo e interpretá-lo sem as imagens que encontram-se presentes no mundo.

(BELO, 2003, p. 247)

Em meio a tais afirmações, o título deste tópico nos convida a analisar as imagens como elementos que constituem a realidade e nos propõem dúvidas que geram novas formas de conhecimento.

Compreendemos a realidade ou entendemos a Geografia?

Eis um questionamento pertinente ao trabalho de (re)construção e (re)transmissão do conhecimento e que expressa a subjetividade presente nos conceitos Geografia da realidade e realidade geográfica.

O trabalho educativo caracterizado pela atividade docente evidencia a possibilidade de:

[...] interpretação da realidade a partir de imagens que retratam sua compreensão por meio de textos que constituem a fundamentação do conhecimento científico [...].

(BELO; ANTONIO FILHO, 2007, p.181)

Considerando, então, a efetivação da disciplina Geografia nas escolas, podemos observar a importância da compreensão do leitor diante das informações obtidas a partir da leitura de diferentes tipos de textos.

Tomando como referência os textos de caráter didático, literário e científico, temos em mãos diferentes possibilidades de análise de uma mesma realidade. Entretanto, não podemos desconsiderar que tais textos assemelham-se nos permitem um verdadeiro jogo com o simbolismo presente na estrutura e no arranjo das palavras, pois, manifestando o pensamento humano, não podemos desconsiderar que:

[...] Todo pensamento humano é uma *re*-representação, isto é, passa por articulações simbólicas. Ao contrário do que afirmou um psiquiatra que esteve durante algum tempo na moda, no homem não há uma solução de continuidade entre o “imaginário” e o “simbólico”. Por consequência, o imaginário constitui o conector obrigatório pelo qual forma-se qualquer representação humana.

(DURAND, 2004, p.41, grifos do autor)

Em suma, a representação humana abordada pelo autor, neste artigo, representa a (re)interpretação do leitor diante do conhecimento proporcionado pelo ato da leitura.

Buscando elementos para a compreensão da Geografia enquanto ciência bem como para a comprovação da veracidade das informações que se constituem na realidade complexa e, simultaneamente, subjetiva e complexa:

[...] podemos considerar a importância atribuída à interpretação de um texto por todos os que se submetem à condição de leitores. Temos, nestas argumentações, a presença da compreensão da realidade a partir de conceitos próprios, que, de certa forma, poderiam até ser considerados produtos, ou seja, imagens de uma realidade construída a partir da (re) aquisição e da (re) construção do conhecimento.

(BELO; ANTONIO FILHO, 2008, p.640)

Sendo o homem o principal ator das transformações ocorridas no mundo, buscar a compreensão por meio de um conhecimento considerado verdadeiro e confiável se torna condição indispensável para que o conhecimento geográfico seja “válido” e aceito como produto da atividade científica.

Então, de que forma os textos contribuem com a (re)interpretação da realidade que o leitor adquire conforme avança seu conhecimento?

2. Imagem *versus* texto: uma contradição?

Os textos considerados como fundamentação para nossa análise são os de caráter didático, literário e científico.

Os textos de caráter didático se referem às apostilas de Geografia, Ensino Médio, que integram o material do Programa de Educação à Distância Telecurso 2000 (TC 2000). Para caracterizar o texto literário, temos como apoio o texto de “Os Sertões”, de Euclides da Cunha e, para contrapor tais formas de (re)transmissão de informações, textos científicos são abordados como elementos fundamentais na constituição de processos reflexivos que conduzem o homem na busca pelo conhecimento do mundo.

Conforme pesquisa realizada anteriormente, podemos observar de que maneira os diferentes tipos de texto são apresentados no quadro a seguir:

QUADRO 1²

Principais características dos textos literário, didático e científico

DIDÁTICO	LITERÁRIO	CIENTÍFICO
Explicação conteudista, resumida.	Descrição mais “completa”.	Caráter justificativo, pois é a concretização do conhecimento científico.
Proximidade com a ciência geográfica (tradicional).	Proximidade com a ciência geográfica (tradicional).	Proximidade com a ciência geográfica (tradicional).

² In: Belo (2009, p. 75).

Geografia da realidade e realidade geográfica: Subjetividade e ciência presentes em conceitos geográficos que caracterizam a vida.

Belo, Evelyn Monari

<p>⇒ Caráter “controlador”;</p> <p>⇒ Transmite informações com o objetivo de estabelecer e manter a ordem social e sua hierarquia (status quo);</p>	<p>Sua estrutura é próxima da Geografia tradicional quando parte do geral para o pontual:</p> <p>⇒ A Terra (descrição física);</p> <p>⇒ O Homem (subjetividade);</p> <p>⇒ A Luta (integração).</p>	<p>Estabelece com o leitor uma “troca de idéias” porque provoca reflexões/questionamentos sobre uma realidade observada, pesquisada e levada a conhecimento acadêmico para ser considerada ou não verdadeira.</p>
---	--	---

Org.: Belo, E. M. (2007)

De acordo com as ideias de Belo e Antonio Filho (2008, p 643):

Inseridos em um mundo dinâmico, temos no espaço geográfico o elemento que pressupõe a compreensão da realidade geográfica, implícita na ação humana e que, portanto, impõe sua presença e concretização tornando essa mesma ação única e necessária ao estabelecimento das dinâmicas relações presentes no mundo.

Temos na Geografia da realidade a possibilidade de observação dos fatos que constituem a realidade geográfica e, assim, as apostilas de Geografia do TC 2000 nos fornecem elementos suficientes para a compreensão da presença do HOMEM como responsável pela sua transformação. Neste sentido, observamos os modos de produção como fator de análise para a compreensão de uma nova realidade – geográfica – e, conseqüentemente, de uma nova Geografia.

A compreensão do mundo a partir de tais colocações se resume na identificação dos conceitos Geografia da realidade e realidade geográfica, que caracterizam a tese defendida pela autora, na qual as definições encontradas expressam as diferentes visões do mundo no entendimento de uma nova Geografia que se manifesta em ambos, integrando-os e integrando homem e mundo em novas possibilidades de (re)construção do conhecimento.

Em linhas gerais, o texto didático determina o quê e como devemos ensinar. Temos, em mãos, uma ideologia dominante que impõe condições de vida. Porém:

Em ambos os casos, é necessário salientar que o processo de (re)construção e (re)transmissão do conhecimento compreendem a presença de uma ideologia dominante. Correspondendo a visões do mundo próprias a uma classe social, a ideologia dominante expressa valores a serem seguidos – pelo fato de serem impostos – e determinam, conseqüentemente, formas de ação. Como anulam a compreensão da “verdadeira realidade”, consideramos esta ideologia dominante uma ideologia favorável, pois atende às expectativas observadas como critérios para manutenção do [sic] ordem social (status quo).

Assim, a Geografia da realidade e a realidade geográfica são elementos distintos que se complementam para fundamentar a realidade observada e vivida.

Relacionando as características dos textos didático e literário que apontamos anteriormente com o texto de caráter científico, podemos considerar a particularidade de cada texto. Ao texto de caráter científico cabe a condição reflexiva, diferente da passividade e aceitação expressas nas linhas e entrelinhas dos textos didático e literário.

Expressa em sua subjetividade, a condição reflexiva do texto científico conduz nossos questionamentos. Na condição de leitores, verificamos que o processo de busca pelo

conhecimento implica em seu processo de (re)construção. Ou seja, diante do (re)conhecer, questionamos uma realidade historicamente construída, identificada e percebida pelo homem.

(BELO; ANTONIO FILHO, 2008, p.646)

Neste contexto, os textos se manifestam como norteadores de um entendimento que, por vezes, subjetivo, intriga a compreensão da realidade e inibe o entendimento da Geografia como ciência que consubstancia o mundo.

Se “a cada forma de interpretação das imagens identificamos uma compreensão da realidade que, por sua vez, constitui uma visão do mundo” (BELO, ANTONIO FILHO, 2008, p. 647), a Geografia da realidade e a realidade geográfica se confundem na busca pela compreensão de peculiaridades próprias ao homem.

Em outras palavras, temos na contradição entre informações obtidas via texto e imagens a possibilidade de verificação de novas fontes de conhecimento.

Os textos apresentados estabelecem formas de compreensão de uma realidade dinâmica, que induz a um processo de elaboração e/ou evocação de imagens que resultam da leitura e interpretação das informações que constituem os diferentes tipos de texto, nos quais se encontram a Geografia da realidade e a realidade geográfica.

É importante salientar que temos na figura do leitor o “leitor do mundo”. Leigo ou pertencente a uma classe social considerada superior e, portanto, detentora de verdadeiras “forças de dominação”, o leitor tem em sua própria imagem a presença de valores que implicam na manifestação de seu conhecimento. Submetido a processos de ensino e aprendizagem, o leitor pode ou não participar “ativamente” da (re)construção deste conhecimento. Entretanto, não lhe compete escolher com autonomia o que lhe convém: a liberdade de interpretação ou impossibilidade de expressão.

Assim, podemos observar que:

Na condição de “*leitor do mundo*”, é possível considerarmos que o aluno do TC 2000 é submetido a uma interpretação que resulta na identificação de uma “visão do mundo” inadequada e até mesmo “imprópria”, pois não

corresponde à sua realidade observada, que constitui sua vida diária. Retomando parte de nosso questionamento: *qual é esta realidade observada?* (BELO, 2009, p. 77, grifos do autor)

Na busca por possíveis respostas à indagação da autora sobre a realidade observada, são necessários alguns esclarecimentos.

Entre tantos conceitos que constituem a Geografia, temos na Geografia da realidade e na realidade geográfica a permissividade para a interpretação de um mundo dinâmico que, sob a perspectiva de análise que envolve a presença de diferentes visões do mundo, se caracteriza como um verdadeiro universo particular.

Peculiaridades são presentes na estrutura de textos literários, que carregam consigo elementos e valores integrantes a uma realidade própria ao escritor. Sua visão do mundo e, portanto, sua compreensão da realidade impõe a presença de seu estilo. Porém, enquanto o texto didático expressa conteúdos de forma muito próxima ao texto científico, que procura confirmar ideias. Ainda neste contexto é importante observarmos que um texto científico propõe reflexões na medida em que o autor – ou autores – estabelecem um verdadeiro diálogo com o leitor e, o texto didático, contrariamente, apresenta ao leitor conceitos “fechados”, certamente inquestionáveis. Então:

O texto literário selecionado para esta análise nos permite identificar a presença de características estruturais como a narração e a descrição, responsáveis pelas inúmeras possibilidades de interpretação e, portanto, da elaboração das mais belas imagens a partir do ato da (re)leitura.

Suas descrições nos permitem observar, principalmente, a presença de uma adjetivação excessiva, característica que pode ser considerada fundamental para a análise dos textos de Euclides da Cunha. Temos neste autor um escritor de gênio, que representa, na realidade, a “*intelligentsia*” de sua época, a elite pensante do Brasil. Então, em função destas características, identificamos também a presença da Geografia da realidade nesta obra literária.

Se a ciência geográfica é capaz de abranger em totalidade os diferentes aspectos da vida humana, não há como negar que a compreensão e interpretação do mundo constituem uma Geografia articulada às diferentes situações que constituem o mundo, o espaço geográfico. Esta é a condição “básica” para a concretização da Geografia da realidade. (BELO, 2009, p. 83)

Realizando diferentes leituras e considerando diferentes tipos de texto, buscar a compreensão da realidade pressupõe a busca pela comprovação científica como necessidade para que o objeto de estudo expresso nas imagens não se confunda ou mesmo se perca, descaracterizando a atividade acadêmico-científica exposta nas peculiaridades da atividade cognitiva, caracteristicamente humana, conforme Sagan (2006, p. 50):

O processo da ciência pode parecer confuso e desordenado. De certo modo, ele é. Se a ciência é examinada em seu aspecto cotidiano, é claro que se descobre que os cientistas experimentam toda gama de emoção, personalidade e caráter humanos. Mas há uma faceta realmente extraordinária para quem está de fora: o grau de crítica considerado aceitável ou até desejável. [...]

Em poucas palavras, temos no processo de elaboração e/ou evocação de imagens a possibilidade de implantação de um processo de transformação que transgride a ordem positivista e determina novos arranjos, promovendo uma realidade que os dois conceitos defendidos pela autora procuram explicar que:

[...] a Geografia da realidade assegura a presença da realidade geográfica e a realidade geográfica determina a presença da Geografia da realidade. Em poucas palavras, podemos afirmar que ambas coexistem em um mesmo espaço, distanciando-se e se aproximando, confirmando a simultaneidade apontada acima. (BELO, 2009, p. 159)

Para compreendermos a Geografia da realidade basta observar que pode ser definida como um conceito que traz consigo toda e qualquer possibilidade de interpretação de uma realidade extremamente dinâmica, que é criada e recriada constantemente. Trata-se de um conceito que pode ser, facilmente, confundido com a realidade geográfica, uma vez que este conceito se manifesta quando o homem se apropria de um conhecimento, adquirindo verdadeiramente, o saber sobre um conhecimento expresso em sua vivência e simboliza as condições de vida que a Geografia, enquanto ciência, tenta explicar. É peculiar a um determinado grupo social e, por isto, integra a Geografia da realidade que se constitui tendo como base a visão do mundo do leitor.

Assim, podemos questionar: quais imagens o leitor pode elaborar e/ou evocar quando se encontra em contato com os diferentes tipos de texto aqui apresentados?

Imagens ricas em experiências e vivências, que retratam suas alegrias e tristezas, suas dificuldades e incompreensões diante das agruras que perpassam o caminho percorrido e, inquestionavelmente, constituem sua vida.

Considerações finais

A análise proposta neste artigo nos permite verificar a abrangência que a Geografia assume diante da atuação do homem no palco da vida, conforme foi afirmado no início deste artigo.

Integrando um mundo complexo, o homem estabelece contato direto com uma nova realidade a todo o momento, instigado pela necessidade de busca pela compreensão de um conhecimento que se constitui de forma dinâmica e propõe questionamentos cada vez mais subjetivos sobre a realidade.

Então, qual é a interpretação que possuímos sobre esta realidade?

Trata-se de uma questão que nos proporciona diferentes formas de compreensão bem como interpretação das relações estabelecidas entre homens, atores das transformações que consubstanciam o dinamismo expresso nas diferentes manifestações do conhecimento.

Nesta perspectiva, os conceitos elaborados e defendidos pela autora propõem contato direto com a realidade, que, enquanto nova realidade, apontam uma

forma de compreensão da Geografia, constituindo-se como Geografia da realidade e realidade geográfica e propondo um questionamento que encerra este artigo mas não esgota a busca proposta até o presente momento:

“Temos apenas uma forma de interpretação da realidade que vivenciamos e experienciamos ou é possível compreender o mundo de diferentes maneiras, que correspondem a diferentes momentos e, portanto, se constituem nas peculiaridades inerentes ao homem e a cada situação?”

Imagens constituem a Geografia e, portanto, a Geografia da realidade e a realidade geográfica se constituem a partir de imagens peculiares ao homem como ator principal da (re)construção do mundo.

Referências

- BELO, E.M.; ANTONIO, FILHO, F. D. *Imagem: para quê e para quem?* In: III Seminário da Pós-Graduação da UNESP Rio Claro, 2003, p. 244-252.
- BELO, E.M.; ANTONIO, FILHO, F. D. *Imagem: para quê e para quem? A importância da (re)interpretação de textos para o conhecimento geográfico.* In: IV Seminário da Pós-Graduação em Geografia da UNESP Rio Claro, 2004, p. 103-114.
- BELO, E.M.; ANTONIO, FILHO, F. D. *Imagem: Geografia da realidade ou realidade geográfica?* In: VII Seminário da Pós-Graduação em Geografia da UNESP – Campus Rio Claro, 2007, p. 177-187.
- BELO, E.M.; ANTONIO, FILHO, F. D. *Imagem: Geografia da realidade ou realidade geográfica? Uma abordagem sobre a importância das imagens obtidas a partir da leitura dos diferentes tipos de texto e sua contribuição na interpretação da realidade.* In: 1.º SIMPGEO – SP. VIII Seminário da Pós-Graduação em Geografia da UNESP –Rio Claro, 2008, p. 635-648.
- BELO, E.M. *Imagem: Geografia da realidade ou realidade geográfica? Uma abordagem sobre a importância das imagens obtidas a partir da leitura dos diferentes tipos de texto e sua contribuição na interpretação da realidade.* [s.n.] (Tese de

Geografia da realidade e realidade geográfica: Subjetividade e ciência presentes em conceitos geográficos que caracterizam a vida.

Belo, Evelyn Monari

Doutorado). Instituto de Geociência e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.

DURAND, G. *O Imaginário*: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2004.